

# INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	5
✓ BOLSA DO BOVINO	6
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	7
✓ PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	9
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	11
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	13
✓ RECORTES DA IMPRENSA	14



# INFORMAÇÃO SEMANAL

## FLASH INFORMATIVO

- **POLÍTICA AGRÍCOLA:** Começam a ser conhecidos alguns pontos sobre a Comunicação relativa ao futuro da PAC pós 2020
- **BREXIT:** Consequências importantes para o setor agrícola, para a Irlanda e os Países Baixos em particular
- **GLIFOSATO:** Votação a 27 de novembro num clima de tensão
- **BOLSA DO PORCO (16/11/17):** Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (17/11/17):** Subida de 0,02 € nas novilhas e 0,03 € nos novilhos
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 23/10/17 a 29/10/17):**
  - AVES:** Tendência de subida no frango, estabilidade nos ovos e peru
  - BOVINOS:** Tendência de manutenção em todos os mercados
  - SUÍNOS:** Tendência de descida
  - OVINOS:** Estabilidade é nota dominante
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO:** Autorização de alguns novos ingredientes alimentares em géneros alimentícios
- **RECORTES DE IMPRENSA:** Destaques para a priorização da agricultura pelo Governo dos Açores

### POLÍTICA AGRÍCOLA – Começam a ser conhecidos alguns pontos sobre a Comunicação relativa ao futuro da PAC pós 2020

Algumas das opções da comunicação sobre o futuro da PAC, que a Comissão Europeia deverá adotar no próximo dia 29 de novembro começam a ser conhecidas e vão no sentido de permitir a máxima flexibilidade aos Estados-Membros, para a implementação de regras ambientais em particular, e não fechar o debate sobre o cofinanciamento do primeiro pilar.

Enquanto alguns setores já vinham a denunciar uma PAC *“à la carte”* na sequência da reforma anterior de 2013, Bruxelas parece determinada a avançar ainda mais na subsidiariedade. Recorde-se que quer a IACA, FEFAC, FIPA ou FoodDrinkEurope, ou mesmo o Governo português e as nossas congéneres agrícolas e agroalimentares, não aceitaremos uma renacionalização da PAC e que acentue a divergência entre os apoios de Portugal e a média comunitária.

Entretanto, o Tribunal de Contas da UE, que analisou o caso dos programas de Desenvolvimento Rural, propõe outro método: deixar as regras do quadro orçamental plurianual que obriga, cada vez mais, a reformar a *“marcha forçada”* da PAC, impondo uma agenda insustentável. Pelo contrário, o Tribunal sugere que as medidas em vigor devem ser devidamente analisadas antes da elaboração das propostas sobre a futura PAC.

As propostas terão de se basear em resultados e não em meios. Especialmente com as incertezas induzidas pelas discussões sobre o Brexit, seja no orçamento da PAC ou nas futuras relações comerciais com o Reino Unido, que também pesam em todo este debate.

Estes não deixarão de ser argumentos adicionais para adiar a próxima reforma até 2023.

Contrariamente ao Tribunal de Contas, a Comissão quer acelerar o processo, talvez porque quer deixar a sua marca, antes de sair, em 2019.

#### Bruxelas defende uma distribuição mais "justa" dos pagamentos diretos com base na subsidiariedade

Já é assente que a Comissão Europeia publicará no dia 29 de novembro a sua comunicação sobre a futura PAC. Depois da consulta aos Comissários e aos serviços mais diretamente interessados, a nova versão do documento intitulado "O Futuro da Alimentação e da Agricultura" traz relativamente poucas mudanças à versão inicial que foi divulgada (aparentemente, numa *“fuga”* de informação).

Os ajustes são feitos principalmente no capítulo sobre os pagamentos diretos, e agora é esclarecido que estes ***“continuam a ser uma parte essencial da PAC, de acordo com as obrigações do Tratado da UE”***.

No entanto, o texto ainda propõe, sob simplificação, permitir aos Estados-membros (subsidiariedade) a máxima flexibilidade para a implementação de regras ambientais, dando prioridade ao resultado, mas também, de forma mais geral, para permitir que os diferentes países estabeleçam ***“um Plano Estratégico PAC que abranja as intervenções no Pilar I e no Pilar II”***.

Em nossa opinião, é essencial que essa flexibilidade, sem perder de vista alguma especificidade, não conduza a distorções de concorrência entre agriculturas e entre agricultores.

Além disso, o documento refere-se à "proposta programada" para melhorar o funcionamento da cadeia alimentar que, de acordo com o programa de trabalho da Comissão, será apresentado no primeiro trimestre de 2018.

Também enfatiza um melhor funcionamento efetivo das organizações de agricultores, reforçando o seu poder negocial. O que pode ser positivo, mas não deixará de ter alguns inconvenientes...há que continuar a insistir que a agroindústria são essencialmente pequenas e médias empresas (mais de 90%) e que também devem ter um papel reconhecido no funcionamento da cadeia alimentar e em especial na relação com a grande distribuição.

Como valorizar os produtos de origem animal (ou outros) se os clientes não reconhecerem os acréscimos de custos? É toda uma Fileira que se tem de articular.

### **Cofinanciamento do primeiro pilar: não excluído *a priori***

Comparando com a versão inicial, a declaração de que o cofinanciamento do primeiro pilar da PAC não é uma opção, foi eliminada, bem como o intervalo de €60.000 a €100.000 para um possível limite máximo de pagamentos diretos por beneficiário.

O documento refere que, "para garantir um apoio justo e mais direcionado para os rendimentos dos agricultores", devem ser exploradas as seguintes opções: "um limite máximo obrigatório para os pagamentos diretos tendo em conta o trabalho, para evitar efeitos adversos no emprego"; "afunilamento" ou outros meios para "reduzir o apoio às grandes explorações"; "pagamento redistributivo" para "fornecer suporte de forma direcionada, por exemplo, para pequenas e médias empresas"; "apoio direcionado a agricultores reais", os designados como agricultores ativos.

### **Minimizar o fosso Este-Oeste**

O texto ainda realça que, ao mesmo tempo, a PAC deve continuar a reduzir a diferença nas taxas médias de suporte entre os Estados-membros, ajudando a minimizar o diferencial que existe entre o Este e Oeste, em termos de subsídios da PAC.

***“Mesmo que devamos reconhecer a grande diversidade dos custos do trabalho e da terra, bem como os diferentes potenciais agronómicos na UE, todos os agricultores enfrentam os mesmos desafios”, acrescenta o documento, afirmando que “a compatibilidade com a OMC deve ser mantida para a conceção dos pagamentos diretos”.***

Este é outra linha orientadora do futuro documento, que vai ser divulgado na próxima semana e com a qual estamos de acordo.

### **Criado Grupo de trabalho sobre a implementação dos princípios da subsidiariedade e da proporcionalidade**

Numa linha de coerência de políticas (espera-se) a 14 de novembro, o presidente da Comissão Europeia, Jean-Claude Juncker, criou formalmente um grupo de trabalho para lhe enviar, até 15 de julho, recomendações sobre como aplicar melhor os princípios da subsidiariedade e proporcionalidade, que são estabelecidos no artigo 5º do Tratado da União Europeia.

Em particular, identificando as áreas de intervenção em que a atividade poderia ser definitivamente reatribuída aos Estados membros, bem como sobre formas de envolver melhor as autoridades regionais e locais no desenvolvimento e implementação de políticas da UE.

O primeiro objetivo é garantir que as decisões sejam tomadas o mais próximo possível dos cidadãos e que a UE deve intervir apenas se a sua ação for mais eficaz do que a ação nacional, regional ou local. O segundo limita o exercício dos poderes da UE ao que é

necessário para alcançar os objetivos dos Tratados. Presidido por Frans Timmermans, Primeiro Vice-Presidente da Comissão, o Grupo de trabalho, que começará a trabalhar no início de janeiro de 2018, consistirá em nove outros membros, três provenientes dos Parlamentos nacionais, três do Parlamento Europeu e três do Comité das Regiões.

## **Brexit - Consequências importantes para o setor agrícola, para a Irlanda e os Países Baixos em particular**

O Comité da Agricultura do Parlamento Europeu abordou, no dia 9 de novembro, três estudos, sobre os aspetos orçamentais, comerciais e institucionais das "consequências do Brexit para o setor agroalimentar da UE e para a PAC". **Como todos já sabíamos, a conclusão é clara: a saída do Reino Unido não será inofensiva para o Setor.**

Do lado orçamental, o estudo realizado pelo Instituto Jacques Delors sugere adiar as negociações sobre a reforma da PAC para 2022 ou até 2023. O eurodeputado socialista Eric Andrieu (França) disse que esta situação deve permitir discutir as questões substantivas e trabalhar no projeto político da PAC" para defender a sua utilidade. O seu homólogo Albert Dess (EPP, Alemanha) advertiu que deveria evitar que os cortes "sejam feitos à custa dos agricultores, que não pagarão pelos outros".

### **Quebra de 62% no comércio na ausência de acordo de comércio**

Se as consequências orçamentais do Brexit na PAC ainda são incertas, dado os muitos cenários possíveis para o comércio, é certo que a Irlanda e os Países Baixos (Holanda, Bélgica) serão os mais afetados. O estudo realizado pelo Centro de Estudos e Informações Prospetivas Internacionais (CEPII), com sede em Paris, estima que os 47 biliões de € das exportações agroalimentares dos 27 para o Reino Unido serão severamente afetados pela saída do Reino Unido da UE. As barreiras não tarifárias (rotulagem ...) já estão estimadas hoje em 18% do preço dos produtos comercializados e poderão aumentar para 45% em 2030. A esse valor seria adicionado cerca de 18% das tarifas, se nenhum acordo de livre comércio for encontrado, o que não parece provável. Uma situação que poderia levar a uma quebra de 62% no comércio agroalimentar entre os dois parceiros.

### **Holanda e especialmente a Irlanda, os grandes perdedores**

Mas esse declínio seria diferente dependendo dos produtos. Alguns, incluindo as carnes vermelhas, o açúcar e produtos lácteos, deverão cair em 90%, segundo as estimativas do CEPII. As consequências serão naturalmente muito variáveis, de acordo com os diferentes Estados-membros.

Os principais exportadores de produtos agrícolas e agroalimentares para o Reino Unido são Alemanha, França, Holanda, Irlanda, Espanha e Itália. No entanto, dois países provavelmente sofrerão os impactos mais negativos: a Irlanda com queda de 71% das exportações e da Holanda (-66%). Para a França, o estudo aponta para -51% e a Espanha -51%, menos importantes, mas bastante relevantes e com efeito em cadeia. Em termos de valor agregado, a Irlanda está muito adiante e terá o impacto mais negativo (-16,3%) no Benelux (cerca de -2%).

O Brexit também implica maior margem de manobra para produtos da UE-27 no mercado interno e para países terceiros como resultado de uma maior competitividade. No entanto, insuficiente, para compensar as perdas de valor agregado, com exceção de alguns setores, que poderiam vencer: carne francesa e trigo espanhol. Finalmente, o estudo estima que não é esperado um aumento nos preços ao consumidor na UE, exceto, mais uma vez, na Irlanda, onde poderiam aumentar 5,4%.

## Fornecer ferramentas para lidar com o Brexit

Finalmente, um artigo final de Alan Matthews do Trinity College Dublin sobre as relações interinstitucionais aponta que, embora o Reino Unido e a UE27 tivessem que chegar a um acordo sobre as condições de retirada e a natureza de as suas relações futuras até 29 de março de 2019, **os operadores económicos serão confrontados com a falta de preparação das administrações aduaneiras e outras autoridades competentes de ambos os lados, para gerir os controlos nas fronteiras.**

Por conseguinte, é necessário fornecer, especialmente num cenário de "hard Brexit", as ferramentas específicas para ajudar os operadores a lidar com o choque: assistência para ajustamento, maior utilização de instrumentos financeiros, política de promoção aprimorada e melhor acesso aos mercados de países terceiros.

Entretanto, Bruxelas está a pressionar o Reino Unido para que esclareça rapidamente a sua posição sobre as questões mais sensíveis levantadas pela retirada da UE, incluindo a conta de saída. Na sexta sessão de esclarecimento sobre o Brexit, nos dias 9 e 10 de novembro, o negociador-chefe da UE, Michel Barnier, deixou claro que, a menos que Londres apresente novas propostas sobre essas questões-chave no início de dezembro, os Chefes de Estado e de Governo dos 27, que debaterão a questão na Cimeira da UE de 15 a 17 de dezembro, não poderão decidir antes de março de 2018 a passagem para a segunda fase das discussões, sobre as relações futuras entre as duas partes.

## GLIFOSATO – Votação a 27 de novembro num clima de tensão

Após a votação de 9 de novembro, os peritos dos Estados-membros não conseguiram chegar a um acordo sobre a renovação da autorização de glifosato por 5 anos. Agora, os Vinte e oito têm uma nomeação a 27 de novembro no comité de recurso para tentar encontrar um compromisso.

A Comissão Europeia tem dito desde o início das discussões que não renovará a autorização deste herbicida sem o apoio de uma maioria dos Estados-membros, mas, se não alterar a sua proposta, é improvável que a posição dos países se altere. Catorze países votaram a favor, nove contra e cinco abstiveram-se. A autorização atual para o glifosato expira no final do ano. A 13 de novembro, o Comissário para a Saúde Vytenis Andriukaitis foi convocado por vários deputados ao Comité de Agricultura do Parlamento Europeu para discutir as conclusões do relatório de Bruxelas sobre a implementação da Diretiva sobre o uso sustentável de pesticidas na pasta do glifosato. O Comissário lançou uma dura denúncia das reprovações que lhe são feitas, criticando a "teoria da conspiração" em torno das manobras das multinacionais para influenciar as decisões da UE e defender as conclusões das duas agências de segurança da saúde da UE, (EFSA para alimentos e ECHA para produtos químicos) que concluíram que o glifosato não pode ser classificado como um carcinogénico. "Muitas das preocupações com o glifosato decorrem da frustração da sociedade civil pela aparente falta de progresso na adoção de práticas fitossanitárias mais sustentáveis com menor impacto no meio ambiente", afirmou o Comissário Andriukaitis, um recado às práticas agrícolas e comportamentos que têm de mudar.

**Ou seja, ainda que o glifosato seja renovado, como se espera, nada vai ficar como dantes.** O Parlamento Europeu votou a 24 de outubro para uma proibição total do glifosato dentro de 5 anos. Propõe-se uma renovação de três anos, que não é possível ao nível legal. Seremos arrastados para tribunal. Quem pagará as penalidades? Por outro lado, em 20 de novembro teve lugar uma audiência dos organizadores da iniciativa dos cidadãos europeus "parar o glifosato", que reuniu mais de 1 milhão de assinaturas, com as comissões parlamentares sobre meio ambiente, agricultura, indústria e indústria e petições.

**Fontes:** Agra Europe nº 3 619/IACA

# BOLSA DO PORCO

## INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 16 de novembro de 2017

### Manutenção

**FIXADA NESTA SESSÃO**

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

#### ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	16 de novembro	1.028	Lérida: Euros peso/vivo
França	16 de novembro	1.180	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	10 de novembro	1.360	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	16 de novembro	1.290	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	15 de novembro	1.450	Em Euros, carcaça com 56% de carne

\* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: [www.bolsadoporco.com](http://www.bolsadoporco.com)

**A próxima sessão realizar-se-á no dia 23 de novembro de 2017 (quinta-feira), pelas 19 horas**

A Mesa de Cotações

# BOLSA DO BOVINO

## INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 45 de 17 de novembro de 2017

**TENDÊNCIA:** Subida de 0,03€ nos novilhos e 0,02€ nas novilhas, manutenção nas restantes categorias.

*Por maioria a tendência foi de subida de 0,03 € nos machos e de 0,02€ nas fêmeas. Fez-se manutenção nas restantes categorias.*

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.08
Novilhas	4.12
Vitela	4,40
Vacas	2,20

**Observações:** As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 24 de novembro de 2017, pelas 12.15 Horas.

**A Mesa de Cotações**

# PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
<b>Entre Douro e Minho (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,90	3,90	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,80	3,80	0,00%
<b>Guarda (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,15	4,15	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,50	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,75	3,75	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,10	3,10	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,30	2,30	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,00	2,00	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
<b>Alentejo Litoral (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
<b>Alentejo Norte (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,45	2,45	0,00%
<b>Beja (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
<b>Castelo Branco (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Coimbra (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Cova da Beira (Produção)</b>			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
<b>Elvas (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,50	0,00%
<b>Estremoz (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,70	2,70	0,00%
<b>Évora (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,75	2,75	0,00%
<b>Ribatejo (Produção)</b>			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	1,70	1,70	0,00%

## AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Dão - Lafões (Produção)</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,90	0,90	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,25	1,25	0,00%
<b>Dão - Lafões (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,30	1,50	15,38%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,38	1,38	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,28	1,28	0,00%
<b>Litoral Centro (Grossista)</b>			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,40	1,50	7,14%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,35	1,35	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	1,25	1,25	0,00%
<b>Médio Tejo</b>			
<b>Ribatejo e Oeste</b>			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,80	0,80	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,45	1,45	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,35	1,35	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,26	2,26	0,00%

## SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

### PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,31	1,28	-2,29%
Algarve	1,68	1,66	-1,19%
Beira Interior	1,39	1,38	-0,72%
Beira Litoral	1,28	1,27	-0,78%
Entre Douro e Minho	1,49	1,48	-0,67%
<b>COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)</b>	<b>1,46</b>	<b>1,45</b>	<b>-0,68%</b>

\* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

## LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>Leitões até 12 Kg</b>			
Alentejo	3,15	3,15	0,00%
Algarve	3,16	3,16	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
<b>Leitões de 19 a 25 Kg.</b>			
Alentejo	1,80	1,80	0,00%

Semana Anterior : De 06 a 12/11/2017

Semana Corrente: De 13 a 19/11/2017

Fonte: SIMA/GPP

## CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
<b>ALENTEJO</b>			
Milho Forrageiro	170,00	165,00	-2,94%
<b>LISBOA</b>			
Trigo Mole Forrageiro	181,00	180,00	-0,55%
Cevada Forrageira (Hexástica)	176,00	184,00	4,55%
Milho Forrageiro	170,00	167,00	-1,76%
<b>RIBATEJO</b>			
Milho Forrageiro	165,00	165,00	0,00%
<b>BEIRA LITORAL</b>			
Milho Forrageiro	sc	163,00	-

**Semana Anterior :** De 06 a 12/11/2017

**Semana Corrente:** De 13 a 19/11/2017

**Fonte: SIMA/GPP**

# COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

**OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)**

	Nov 9 2017	Change	Nov 2 2017	Oct 26 2017	Oct 2017	Sept 2017	Oct 2016	Jan Oct 2017	Jan Oct 2016
Soybeans, Brazil, cif Rott	423 F	+0.5%	421 F	418 F	418(a)	411(a)	412(b)	406	414
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	402 N	-0.2%	403 N	398 O/N	399	397	403	401	404
Soybean oil, US, fob Gulf	830 N/D	+0.7%	824 N/D	816 O/D	798	806	827	782	742
Soybean oil,U.S.,fob Decatur(c)	758	+0.8%	752	744	727	744	762	714	691
Soybean oil,Dutch, fob ex-mill	885 D	+1.1%	875 D/Ja	866 N/Ja	867	882	858	840	792
Soybean oil, Brazil, fob	800 D	+0.1%	799 N/D	800 N	781	785	787	756	717
Soybean oil, Argentina, fob	796 N/D	0.0%	796 N	792 N	777	779	782	751	714
Soy.meal,44/45%,Hmb,fob exmill	329 N	+0.3%	328 N	327 O/N	329	329	340	333	355
Soya pell, 48%, Brazil, fob	311 N	-1.3%	315 N	313 O/N	319	307	336	319	353
Soya pell, 47%, Arg, fob	315 N	-0.9%	318 N	316 O/N	320	311	341	325	357
Soya meal, 49%,Arg,cif Rott	354 N	+0.3%	353 N	354 N/D	357	351	367	357	382
Soya pell, 48%,Brazil,cif Rott	350 N	+0.3%	349 N	347 N/D	353	343	362	349	377
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	360 N	-0.8%	363 N	367 O/N	376	398	409	381	480
Groundnuts, US Runners 40/50(d)	1250 D	0.0%	1250 D	1250 N	1275	1344	1550	1517	1315
Grnd'nt oil,any orig,cif Rott	1370 Ja/F	-0.7%	1380 D/Ja	1390 N/D	1410	1433	1575	1509	1500
Sunseed, EU, cif Amsterdam	392 N/D	+0.5%	390 N/D	390 N	390	399	413	403	428
Sunseed, fob Black Sea	373 N	-0.5%	375 N	370 N	370	373	392	380	401
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	800 D	+0.6%	795 N/D	790 N	788	810	830	797	842
Sunoil, Arg., fob	765 N	0.0%	765 N	767 N	764	760	771	736	771
Sunoil, fob Black Sea	762 D	-0.1%	763 N/D	765 N	767	783	766	752	781
Sunmeal, Ukraine, DAF	163 N/D	-3.6%	169 N/D	168 N/D	169	174	194	174	202
Rapeseed,Europe,00,cif Hamburg	443 N	+1.4%	437 N	433 N	430	433	431	431	410
Rape oil,Dutch, fob ex-mill	950 D	+3.9%	914 D/Ja	893 D/Ja	889	889	896	863	807
Rape meal,34%,fob ex-mill Hmb	203 N	+0.5%	202 N	203 N	208	211	213	227	229
Corn oil, U.S., fob Midwest	760 N/D	-0.3%	762 N/D	779 N	783	810	915	839	943
Corn oil, U.S., fob Gulf	880 N/D	0.0%	880 N/D	880 N	895	919	1011	959	1036
Olive Oil,Spain,Extra Virgin(e)	4240 N	-2.4%	4344 N	4383 O	4446	4442	3500	4281	3527
Palm oil crude, cif Rotterdam(f)	740 N/D	0.0%	740 N	730 N	721	724	716	719	686
Palm oil RBD, Mal, fob	689 N	-0.6%	693 N	690 N	681	690	677	694	656
Palm oil crude, Indonesia, fob	692 N	-0.4%	695 N	695 N	689	704	676	696	654
Palm olein RBD, Mal, fob	694 N	-0.6%	698 N	695 N	687	700	684	699	663
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	759 N	-0.5%	763 N	760 N	752	763	754	762	734
Palm stearin RBD, Mal fob	708 N	-0.3%	710 N	705 N	693	692	697	668	632
Palm stearin RBD, Mal,cif Rott	773 N	-0.3%	775 N	770 N	758	756	767	732	703
Palmkern oil,Mal/Indo,cif Rott	1410 N/D	-2.1%	1440 N/D	1440 N/D	1391	1346	1331	1263	1235
Palmkern exp,21/23%,cif Rott	165 D	0.0%	165 D	161 D	156	143	122	133	124
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1045 N	-0.5%	1050 N	1055 N	989	1015	964	1079	964
Coconut oil,Phil/Indo,cif Rott	1570 N	+1.3%	1550 N/D	1590 N/D	1485	1525	1463	1624	1446
Copra exp.pell. Phil, domestic	..		155 N	155 N	158	155	193	183	242
Butter, Germany, 25kg, min 82%	5990		..	6350	7618	8194	4779	6103	3478
Lard, EU, unrefined, 0.5%(g)	640 N	0.0%	640 N	640 N	644	650	768	718	683
Fish oil,any orig,cif N.W.Eur	1650 N/D	0.0%	1650 N/D	1600 N/D	1600	1538	1663	1399	1712
Fish oil, Peru, fob	1550 N/D	0.0%	1550 N/D	1550 N/D	1550	1538	1925	1433	2272
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1365 N/D	0.0%	1365 N	1375 N	1378	1402	1497	1352	1513
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1300 N/D	0.0%	1300 N/D	1300 N/D	1275	1250	1380	1237	1458
Fishmeal Peru fob Super Prime	1510 N/D	0.0%	1510 N/D	1500 N/D	1475	1458	1580	1470	1722
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	430 N	-1.1%	435 N	433 N	432	407	405	428	408
Lin oil,any orig,ex-tank Rott	835 N	+3.1%	810 N	820 N	807	784	780	826	803
Lin exp,min.41% profat,fof Bel	380 N	0.0%	380 N	380 N	373	363	355	362	344
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1710 N	-0.9%	1725 N	1740 N	1746	1760	1410	1687	1267
Tung oil,S.America,ex-tank Rot	4985 N	+4.1%	4790 N	4795 N	4860	4900	2385	3843	2271
Tallow,US,bleach.fancy,cif Rot	..		735 N	745 N	824	904	821	887	797
Tallow, Edible, US, fob Gulf	740 N	0.0%	740 N	750 N	819	883	829	879	790
Wheat,U.S.,No.2,SRW, fob Gulf	190 N	+1.1%	188 N	..	190	192	186	187	192
Corn,U.S.,No.3,Yellow,fob Gulf	161 D	+1.3%	159 N	..	160	160	168	163	170

(a)Feb shipment. (b)March shipment. (c)Prompt. (d)Shelled basis; cif Rotterdam. (e)Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% ffa. (f) 5% ffa, Malaysian/ Indonesian origin. (g)Packers' lard ex-mill.

## **Hamburg Market Prices - On Nov 9, 2017 prices closed in EURO per tonne:**

**Soya meal:** fob ex-mill: Nov 282-284a, Dec 283-285a, Jan 285-287a, Feb/Apr 290-292a.

**Soya oil, crude:** fob ex-mill: Nov 765a, Dec 760a, Jan 755a, Feb 750a.

**Rape meal:** fob ex-mill: Nov 174-176a, Dec/Jan 179-181a, Feb/Apr 193-195a.

**Rape oil, refined:** Nov 915a, Dec 895a, Jan 888a.

**Soybean Crush Conversions** in Euro per tonne:  
First position +19 as of Nov 9 and +17 as of Nov 2.

**Rapeseed Crush Conversions** in Euro per tonne:  
First position +30 as of Nov 9 and +27 as of Nov 2.

**Exchange Rate** on Nov 9, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1630 and Nov 2, 2017: 1 EUR = US-\$ 1.1645.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: Oct 2017: 1.1756, Sept 2017: 1.1915.

**Fonte:Oil World**

**CEREALES Y PIENSOS - Semana 46/2017**  
**Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 17 de noviembre de 2017**

Producto	Tiempo	Posición	10 nov	17 nov	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	sed Lleida	193,00	193,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	sed Lleida	187,00	187,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	sed Lleida	187,00	187,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	179,00	179,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Dic	s/Tarr/almacén	180,00	180,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2018	s/Tarr/almacén	184,00	182,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	sed Lleida	180,00	180,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	175,00	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	sed Lleida	169,00	169,00	30 días
Maíz francés	Disp	sed Lleida	169,00	171,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	164,00	164,00	Contado
Maíz importación	Dic	s/Tarr/almacén	164,00	164,00	Contado
Maíz importación	Ene-may 2018	s/Tarr/almacén	169,00	167,00	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	358,00	358,00	30 días
Sorgo	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Sorgo francés	Nov	sed Lleida	173,00	173,00	15 días
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	298,00	300,00	Contado
Harina soja importación 44%	Dic	s/Barna/alm	298,00	300,00	Contado
Harina soja importación 44%	Ene-Dic 2018	s/Barna/alm	309,00	305,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	308,00	310,00	Contado
Harina soja importación 47%	Dic	s/Tarr/Barna/alm	308,00	310,00	Contado
Harina soja importación 47%	Ene-dic 2018	s/Tarr/Barna/alm	319,00	315,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	142,00	145,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	140,00	140,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	179,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Nov-dic	s/Tarr/almacén	181,00	179,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	179,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Nov-mar	s/Tarr/almacén	181,00	179,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	210,00	210,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	200,00	200,00	Contado
Harina colza 00 importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	201,00	201,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ene-mar	s/Tarr/almacén	208,00	208,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	160,00	158,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp	s/Tarr/almacén	194,00	184,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Nov-dic	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp-dic	s/Tarr/almacén	189,00	191,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	sed Lleida	620,00	620,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	sed Lleida	665,00	665,00	30 días
Manteca 1º	Disp	sed Lleida	780,00	780,00	30 días
Manteca 2º	Disp	sed Lleida	760,00	760,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	761,00	752,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	674,00	650,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Nov	sed Lleida	435,00	435,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Nov	sed Lleida	380,00	380,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	188,00	190,00	Contado
Cascarilla de soja importación	Dic-mar	s/Tarr/almacén	175,00	175,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	200,00	202,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	170,00	172,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	158,00	160,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(\*) Pocas operaciones. (\*\*) Sin operaciones. (\*\*\*) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

**Fonte: Boletim Mercolleida**

# LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia  
L 295 – 14 de novembro de 2017

**Decisão de Execução (UE) 2017/2078 da Comissão de 10 de novembro de 2017,**

Que autoriza a extensão da utilização de beta-glucanos de levedura como novo ingrediente alimentar, nos termos do Regulamento (CE) n.º 258/97 do Parlamento Europeu e do Conselho [notificada com o número C(2017) 7391] [PDF](#)

**Decisão de Execução (UE) 2017/2079 da Comissão, de 10 de novembro de 2017,**

Que autoriza a colocação no mercado de extrato rico em taxifolina como novo ingrediente alimentar, nos termos do Regulamento (CE) n.º 258/97 do Parlamento Europeu e do Conselho [notificada com o número C(2017) 7418] [PDF](#)

### *AGRICULTURA E MAR* **Actual**

17.novembro.2017

#### **PROPAN-1-OL APROVADO COMO SUBSTÂNCIA ACTIVA EM BIOCIDAS DOS TIPOS 1, 2 E 4**

A Comissão Europeia aprovou o propan-1-ol como substância activa para utilização em produtos biocidas dos tipos 1, 2 e 4. Mas, diz a Comissão que deve prever-se um período razoável antes da aprovação de uma substância activa para que as partes interessadas possam tomar as medidas preparatórias necessárias para cumprir as novas exigências. E por isso só é autorizada a partir de 1 de Maio de 2019, com renovação da autorização marcada PARA 30 DE ABRIL DE 2029.

Segundo o Regulamento de Execução 2017/2001 de 9 de Novembro de 2017, o propan-1-ol foi avaliado tendo em vista a sua utilização no tipo de produtos 1, produtos de higiene humana, no tipo de produtos 2, produtos desinfectantes e algicidas não destinados a aplicação directa em seres humanos ou animais, e no tipo de produtos 4, produtos para superfícies em contacto com os géneros alimentícios e alimentos para animais.

#### **Alemanha avalia**

A Alemanha foi designada autoridade competente de avaliação e apresentou os relatórios de avaliação, juntamente com as suas recomendações, em 18 de Julho de 2016. Os pareceres da Agência Europeia dos Produtos Químicos foram formulados em 27 de Abril de 2017 pelo Comité dos Produtos Biocidas, tendo em conta as conclusões da autoridade competente de avaliação.

O regulamento é obrigatório em todos os seus elementos e directamente aplicável em todos os Estados-membros.

Pode consultar o Regulamento [aqui](#).

Fonte: [Agricultura e mar Actual](#)

### **Veterinária Atual**

20.novembro.2017

#### **BEM-ESTAR DAS VACAS PODE AUMENTAR COM PEQUENAS MEDIDAS**

Remover sinais de cor, sombras e poças de água dos currais são passos simples que podem melhorar o bem-estar das vacas. A conclusão é de um estudo do Instituto de Zootecnia Sertãozinho do Brasil, que revela ainda que baixar os níveis de ruído e evitar a presença de cães nas explorações pode reduzir de forma dramática o stresse dos bovinos nas explorações.

Maria Lúcia Pereira Lima, investigadora responsável pelo estudo, refere que na maioria das explorações de bovinos, os currais não são construídos a pensar no bem-estar dos animais e que a maioria dos profissionais não sabe que existem pequenas mudanças que podem produzir grandes resultados ao nível do bem-estar das vacas.

Para chegar a esta conclusão, a investigadora contou com duas explorações brasileiras de bovinos onde implementou pequenas alterações, analisando o comportamento dos animais antes e depois da implementação das alterações. Além disso foram recolhidas amostras sanguíneas dos animais para medir os níveis de cortisol, considerada a hormona do stresse.

As intervenções levadas a cabo nas explorações incluíram a instalação de painéis sólidos nos currais para que o animal não conseguisse ver ninguém a trabalhar à sua volta; remoção de objetos brilhantes e com cores fortes; eliminação de poças de água e remoção de zonas de sombras ou com elevado contraste em relação a zonas de luminosidade. Os tratadores dos animais também receberam formação para aprender a trabalhar de forma mais calma e silenciosa em redor dos animais, tendo sido instruídos para não gritar, empurrar os animais e mover-se de forma silenciosa à sua volta.

Os resultados das análises sanguíneas revelaram que no caso das vacas tratadas da forma habitual os níveis de cortisol eram em média de 60.4 ng/mL. Depois da implementação destas medidas, os níveis baixaram para 41.03 ng/mL. Os investigadores referem que a percentagem de cavas calmas aumentou de 42% para 68% depois da implementação destas medidas.

Saiba mais sobre o estudo [aqui](#).

## Newsletter da ANIL

21.novembro.2017

### **AGRICULTURA É 'GRANDE PRIORIDADE' PARA O GOVERNO DOS AÇORES**

O secretário regional da Agricultura e Florestas afirmou que “a agricultura é uma grande prioridade para o Governo dos Açores”, realçando que se trata do setor com maior dotação ao nível do investimento no Plano para o próximo ano.

O setor agrícola nos Açores continua a ser “extremamente importante” pelo emprego sustentável que cria e pelo contributo que dá para as exportações e para a economia da Região, daí que na proposta de Plano de Investimentos para 2018 sejam afetos 170 milhões de euros à agricultura, que correspondem a 22% do total da verba prevista no Plano, frisou João Ponte na iniciativa ‘Noite de Palestras’, organizada pela Associação dos Jovens Agricultores Terceirenses (AJAT), citado em nota do executivo regional.

O governante afirmou ainda que a estratégia do Governo dos Açores para o setor agrícola tem-se revelado acertada, atendendo à evolução qualitativa e quantitativa verificada nos últimos anos.

“(A agricultura) evoluiu muito, pelo esforço e empenho dos agricultores, pela estratégia que o Governo definiu para o setor, em colaboração com as associações representativas dos produtores”, salientou.

O titular da pasta da Agricultura salientou que a estratégia adotada passou pela modernização das infraestruturas, que permitiu dar um “salto qualitativo e quantitativo extraordinário” ao nível dos caminhos, do abastecimento de água e de eletricidade às explorações, e da rede regional de abate, que resultou também do investimento na genética, sanidade animal, formação dos agricultores e no bom aproveitamento dos fundos comunitários.

“Se olharmos aos apoios diretos do Governo para a redução de custos, para a rentabilização da atividade agrícola, para a reestruturação financeira das explorações e outros investimentos estratégicos que a Região fez ao nível de laboratórios e parque de exposições, dá bem nota de que foi uma estratégia acertada e de sucesso”, considerou João Ponte.

**Fonte:** Açoriano Oriental

## ANTÓNIO LOPES DIAS DESTACA ERROS E PERIGOS DA PROIBIÇÃO DO GLIFOSATO NA AGRICULTURA EUROPEIA.

Em entrevista ao Jornal Económico, o director executivo da Anipla, António Lopes Dias, partilhou as suas preocupações pela discussão pública mal-informada em torno das substâncias permitidas na agricultura.

Para o responsável da Anipla, a opinião pública, e por consequência alguns líderes políticos, têm sido influenciados por campanhas ambientalistas que ignoram que os produtos fitofarmacêuticos “são necessários para o sector agrícola, para alimentar pessoas, preservando os recursos, produzindo mais e melhor, e, na maior parte dos casos, tentando resolver um problema crescente que é a escassez de alimentos”.

Leia [aqui a notícia](#).